

Fonte: adaptado de Sousa e Debouzie, 1999 (5)

CURIOSIDADES

- **Existem cerca de 3.000 espécies de coleópteros que recorrem a estratégias “ambrósia”, ou seja cultivo de fungos nas galerias que abrem nas árvores não só para se alimentarem mas também para enfraquecerem o hospedeiro;**
- **A maioria destes insectos apenas ataca árvores mortas ou enfraquecidas, sendo que apenas um pequeno número de espécies ataca árvores sãs e tem impacto económico negativo;**
- **Das 1000 espécies conhecidas pertencentes à família Platypodidae (à qual pertence o plátipo) apenas 2 se encontram na região paleártica (onde se inclui a Europa) e 4 na região neoártica. A grande maioria está confinada à região tropical.**

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1) Henriques, J.; Inácio, M.L.; Sousa, E. (2009). Fungi associated to *Platypus cylindrus*. Fab. (Coleoptera: Platypodidae) in cork oak. Revista de Ciências Agrárias 32(2): 56-66.
- 2) Inácio, M.L.; Henriques, J.; Sousa, E. (2005). Atas das Comunicações do 5º Congresso Florestal Nacional, Viseu.
- 3) Inácio, M.L.; Henriques, J.; Sousa, E. (2015). As relações mutualistas entre fungos e insetos: sua influência no estado sanitário da floresta em Portugal: Research Gate.
- 4) ICNF, 2018 - Plano de Controlo para o Insecto *Platypus cylindrus*.
- 5) Sousa, E. M. R.; Debouzie, D. (1999): Spatio-temporal distribution of *Platypus cylindrus* F.(Coleoptera: Platypodidae) attacks in cork oak stands in Portugal. IOBC / wprs Bull., 22(3), 47-58.
- 6) Sousa, E.; Inácio M.L. (2005). New aspects of *Platypus cylindrus* FAB. (Coleoptera: Platypodidae) Life History on Cork Oak Stands in Portugal: Research Gate.

A UNAC - UNIÃO DA FLORESTA MEDITERRÂNICA

A UNAC representa os interesses dos produtores florestais do espaço mediterrânico português junto das instituições nacionais e europeias, através de uma estratégia de intervenção de cariz técnico-político. Através da UNAC, as organizações de produtores florestais do espaço mediterrânico definem posições comuns sobre temas estratégicos e transversais, desenvolvendo contributos e participações válidas, construtivas e tecnicamente fundamentadas. Tem uma área territorial de influência de dois milhões de hectares, representando cerca de 700.000 hectares de áreas agroflorestais e cerca de 16.000 produtores.

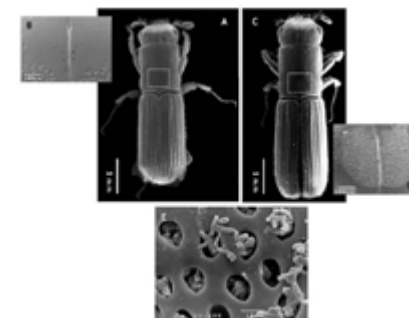
R. Mestre Lima de Freitas, n.º 1
1549 - 012 Lisboa
Tel.: + 351 21 710 00 14
Fax: + 351 21 710 00 37
E-mail: geral@unac.pt
www.unac.pt

FICHA TÉCNICA

Edição: UNAC - União da Floresta Mediterrânica
Fotografias da capa: APFC | INIAV | ICNF
Design Gráfico, Paginação e Preparação Gráfica: Whitespace
Impressão e Acabamento: Whitespace
Tiragem: 1500 exemplares
Lisboa, Setembro 2018

PLÁTIPLO

Platypus cylindrus



unac



União da Floresta Mediterrânica

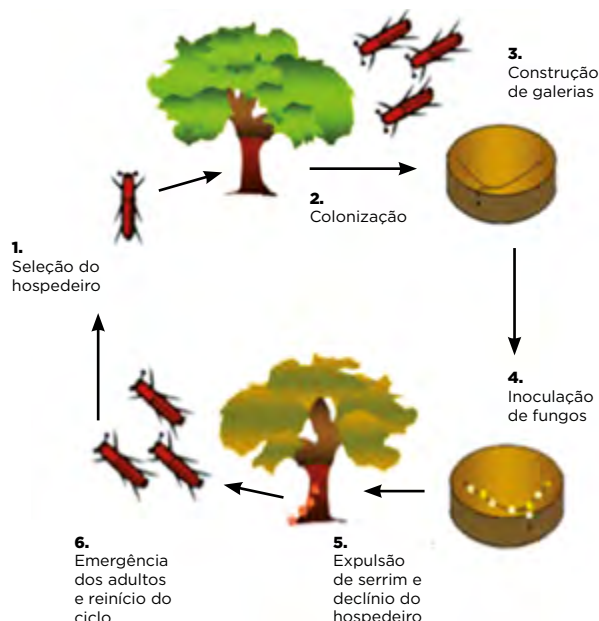
ENQUADRAMENTO

Os estudos desenvolvidos em montado de sobreiro com o objetivo de averiguar quais os insetos nocivos de maior impacte permitem afirmar que o plátipo é uma das espécies responsáveis pela morte do sobreiro em Portugal e Marrocos e nalguns países da bacia mediterrânica. Em algumas regiões do Ribatejo e Alentejo poderá ser umas das principais pragas florestais que, devido a alterações da estrutura socioeconómica das explorações e às sucessivas secas, seguidas de anos muito húmidos, provoca a morte de milhares de sobreiros.

É um inseto “ambrosia”, designação atribuída a insetos que desenvolvem simbioses com fungos que para além de serem fonte de alimento para larvas e adultos, decompõem os tecidos de madeira facilitando a construção de galerias e criam condições propícias para o desenvolvimento dos descendentes (3).

Ataca não só o sobreiro, mas também a azinheira e o castanheiro. Os sintomas do seu ataque são o dieback dos ramos (morte do exterior da copa para o interior) e a existência de pequenos orifícios circulares de cerca de 2 mm com serrim de cor alaranjada a amarelada no tronco (foto da capa). Geralmente implica a morte da árvore decorridos três meses a um ano e meio devido: 1) à presença massiva do inseto cujo complexo sistema de galerias interrompe a normal circulação de seiva; 2) à inoculação de fungos patogénicos dos géneros *Raffaelea* e *Ophiostoma*, com a dupla função de garantir a nutrição da descendência do inseto e de debilitar a árvore, facilitando a sua colonização (1).

Etapas da colonização de um sobreiro pelo plátipo



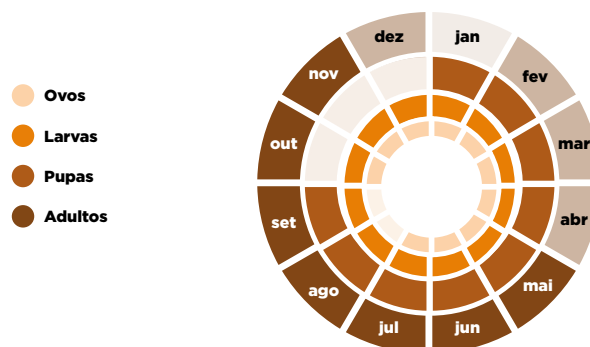
(adaptado de (2) Inácio, M.L.; Henriques, J.; Sousa, E. - 2005)

O mecanismo de ataque do plátipo pode, simplificada-mente, ser descrito nos seguintes passos:

1. Seleção de árvores suscetíveis por machos pioneiros;
2. Colonização com agregação de machos, construção da galeria de acasalamento e inoculação inicial dos fungos pelos machos;
3. Emissão de feromona sexual para atração das fêmeas, acasalamento (1 fêmea: 1 macho) e continuação da galeria pela fêmea;
4. Inoculação dos fungos associados pela fêmea;
5. Postura dos ovos em cada galeria, alimentando-se as larvas dos fungos e ocorrendo a pupação;
6. Emergência dos novos adultos para procura de novas árvores.

O ciclo de vida do inseto caracteriza-se por um longo período de emergência dos adultos (da primavera ao outono, podendo prolongar-se até à primavera do ano seguinte), em resultado da falta de sincronismo das posturas.

Ciclo de vida



Fonte: Plano de controlo do insecto *Platypus cylindrus* (4)

RECOMENDAÇÕES

A proteção do montado deverá sempre privilegiar as medidas de carácter preventivo, que passam desde logo por uma adequada gestão dos povoa-mentos, nomeadamente:

1. Efetuar prospeções cuidadosas, que permitam a identificação precoce dos ataques durante a primavera, principalmente em áreas aridas e em montados que venham a ser descortçados no próprio ano;
2. Se a densidade de ataque não for elevada e se a árvore ainda estiver verde, poder-se-á “embrulhar” o tronco com filme de polietileno transparente o que poderá originar a morte dos insetos na altura da emergência, evitando um foco de infestação, e a árvore acabará eventualmente por recuperar dum ataque deste tipo;
3. No caso de ser detetada a presença do inseto, as árvores atacadas devem ser abatidas o mais rapidamente possível. É necessário ter em atenção que durante dois anos consecutivos estão continuamente a sair novos insetos da mesma árvore que irão atacar outras árvores. Este abate deve ser efetuado antes da primavera de modo a impedir a saída dos insetos;
4. As árvores devem ser abatidas o mais rente possível ao chão e a madeira deve ser traçada de forma a expor as galerias do inseto;
5. Os cepos devem ser tapados com terra ou pulverizados/ pincelados com insecticida;
6. A madeira já traçada deve ser retirada o mais rapidamente possível do montado e depositada longe deste;
7. As pilhas de madeira devem ser cobertas com polietileno, de forma a sofrerem um processo de “solarização” nos meses mais quentes do ano;
8. Em montados onde se verifique a presença do inseto, o descortçamento deve ser adiado enquanto não forem tomadas as medidas preconizadas nos pontos anteriores;
9. Durante a primavera/verão devem ser instaladas armadilhas tipo “slit” iscadas com a feromona de agregação para o plátipo;
10. A localização das armadilhas deve ser estrategicamente analisada tendo em conta as seguintes considerações:
 - Perto de sobreiros atacados
 - Nas bordaduras de montados em contínuo com os limites de outras propriedades
 - Criação de barreiras de armadilhas no montado separando áreas atacadas de outras áreas que venham a ser descortçadas

Em montados atacados e após o abate dos sobreiros devem ser efetuadas prospeções cuida-das (árvore a árvore) durante os anos seguintes, de modo a que se possam identificar as novas árvores atacadas, as quais devem ser também abatidas.